

1º livro da série

ETNOQUÊ?

O QUE É ETNOGRAFIA?

Autores: Priscila Tavares dos Santos
e Rolf Malungo de Souza

" Compreender para transformar realidades "



Série **Etnoquê?**



Projeto

HELPING THE POOR STAY PUT

A pesquisa teve como objetivo a **compreensão dos esforços empreendidos por conjunto de famílias na demanda pela moradia na Região Portuária e suas adjacências na Cidade do Rio de Janeiro**, buscando-se ainda compreender os esforços empreendidos por moradores mobilizados através de Movimentos Sociais e beneficiários de políticas habitacionais pela permanência em um espaço imbricado por competições pelo uso e pela apropriação do território, foco de projeto de “revitalização” subsidiado pelo Estado, a exemplo de outras regiões metropolitanas do chamado países em desenvolvimento que sofreram com os efeitos da transformação de áreas portuárias como consequência das mudanças neste setor estratégico da economia, fazendo com que estas áreas fossem abandonadas e se deteriorassem com o tempo, dessa forma o valor dos imóveis, criando territórios de interesses para o capital financeiro e outros setores econômicos e políticos com um espaço de ampliação do projeto civilizatório de desenvolvimento nos centros hegemônicos de poder. (GONZÁLEZ, 2012). No âmbito do projeto, foram valorizadas diferentes experiências de mobilização comunitária sob a perspectiva dos valores das famílias trabalhadoras na luta pelo acesso ao direito à moradia.

A proposta metodológica do projeto baseia-se em uma **abordagem implicada**, na qual os pesquisadores participam ativamente do campo de estudo.

Isso significa que o conhecimento é **construído de forma coletiva, a partir da interação com os grupos sociais envolvidos, valorizando suas experiências e saberes.**

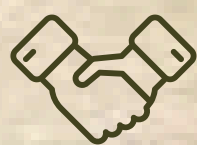
Essa abordagem busca não apenas compreender a realidade, mas também contribuir para transformações sociais concretas.

A equipe era composta por pesquisadores afiliados a universidades no Brasil e no exterior: Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Syracuse University (EUA), King’s College London (Inglaterra) e University of Melbourne (Austrália). É cabe destacar que como parte de seus membros-pesquisadores contou com liderança de movimento social organizado de luta pela moradia no Estado do Rio de Janeiro como importante componente e debatedor das questões etnograficamente identificadas pelos demais integrantes. Durante todo período da pesquisa, contamos com financiamento National Science Foundation (EUA) e do Economic and Social Research Council (Reino Unido).



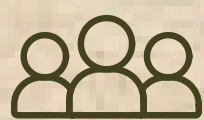
EQUIPE DE PESQUISA

- **Samuel Burdick** (in memoriam), antropólogo, coordenador do projeto, docente do Departamento de Antropologia da Syracuse University;
- **Priscila Tavares dos Santos**, doutora em antropologia e bolsista CNPq/FAPERJ para Fixação de Jovem Doutor no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Veiga de Almeida;
- **Rolf Malungo de Souza**, doutor em antropologia, docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense;
- **Jeffrey Garmany**, doutor em geografia e docente da University of Melbourne (Austrália);
- **Michelle Lima Domingues**, doutora em antropologia e docente do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior da Universidade Federal Fluminense;
- **Roberto Gomes dos Santos**, Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e representante da Central de Movimentos Populares, Quilombo da Gamboa e Vitto Giannotti;
- **Émilie B. Guérette**, mestre em antropologia pela EHESS/Paris e cineasta pelo Institut de l’image et de Son de Montreal (Canadá).



Parceiros | Partners:

- Syracuse University
- King's College London
- Universidade Federal Fluminense
- Universidade Federal do Rio de Janeiro
- National Science Foundation
- Economic and Social Research Council



Equipe | Team:

- John Burdick
- Jeffrey Garmany
- Melinda Gurr
- Luciana Lago
- Michelle Lima Domingues
- Rolf Malungo de Souza
- Sarah Miller
- Roberto Santos
- Priscila Tavares
- Hugo Virgilio



Videomaker:

- Émilie B. Guérette

APRESENTAÇÃO

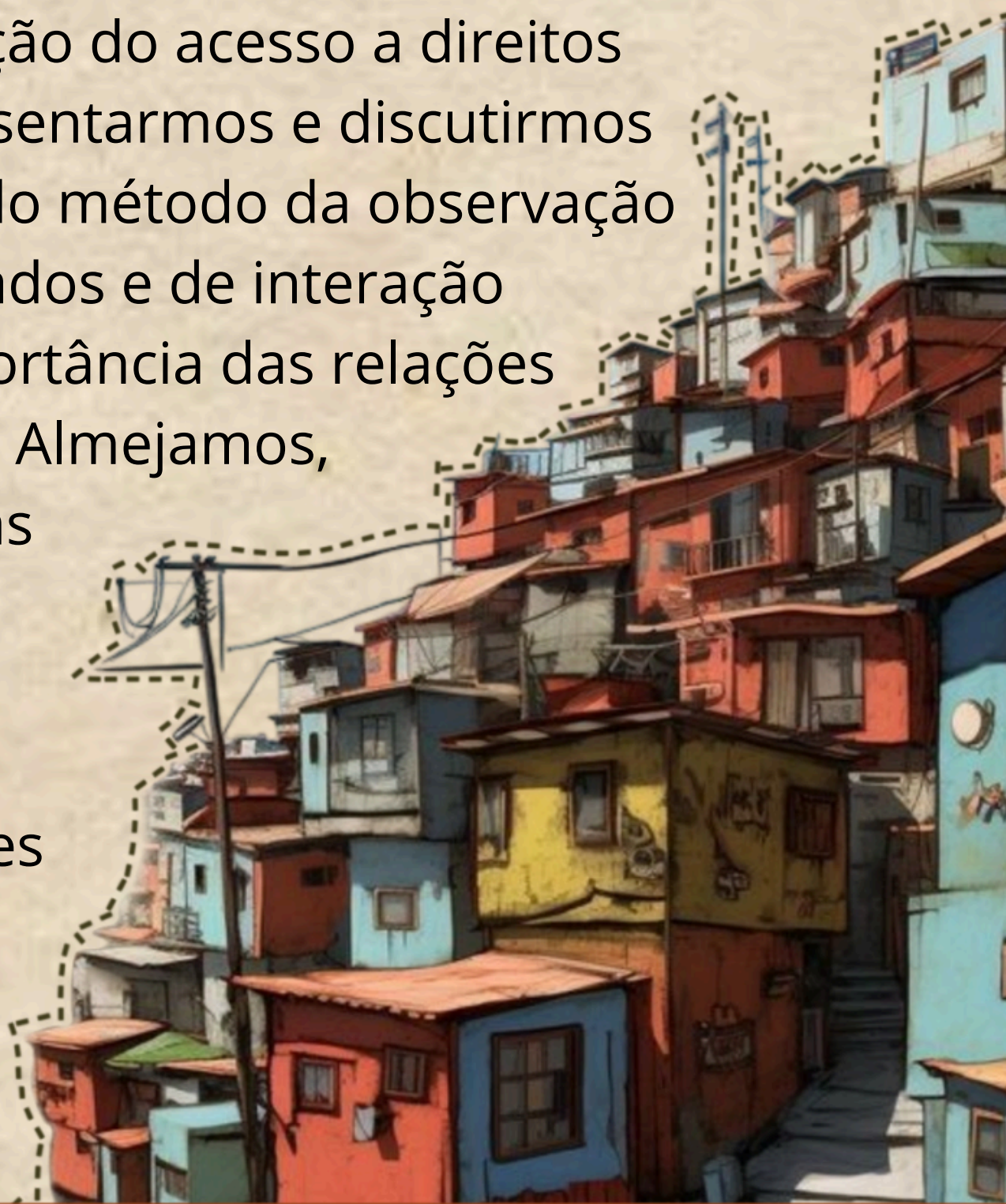
Etnoquê? é uma série de **7 curtos vídeos didáticos** introduzindo as bases do método de pesquisa etnográfica voltada para a **luta pela justiça social**.



Acesse o vídeo!

A série é apresentada pelo professor e antropólogo **Rolf Malungo de Souza** (UFF), e ilustrada com imagens e exemplos concretos da pesquisa-ação etnográfica internacional "**Lutas Pela Moradia No Centro Da Cidade**", que visa estudar e sustentar diversas lutas em prol da moradia popular em torno da **zona portuária do Rio de Janeiro**.

O "Etnoquê?" propõe a **democratização do acesso ao conhecimento antropológico**, privilegiando o método etnógrafo como **ferramenta de luta por justiça social**, em especial para promoção do acesso a direitos constitucionais. Consideramos que, ao apresentarmos e discutirmos os elementos do fazer etnográfico, a partir do método da observação participante e dos processos de coleta de dados e de interação comunicativa, podemos refletir sobre a importância das relações e práticas cotidianas no campo de pesquisa. Almejamos, assim, contribuir para o acesso qualificado às visões de mundo de interlocutores e beneficiários de projetos populares, em linguagem acessível e motivadora, de forma a ser útil a movimentos sociais e a estudantes das ciências sociais.



Veja mais em:

<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1925>

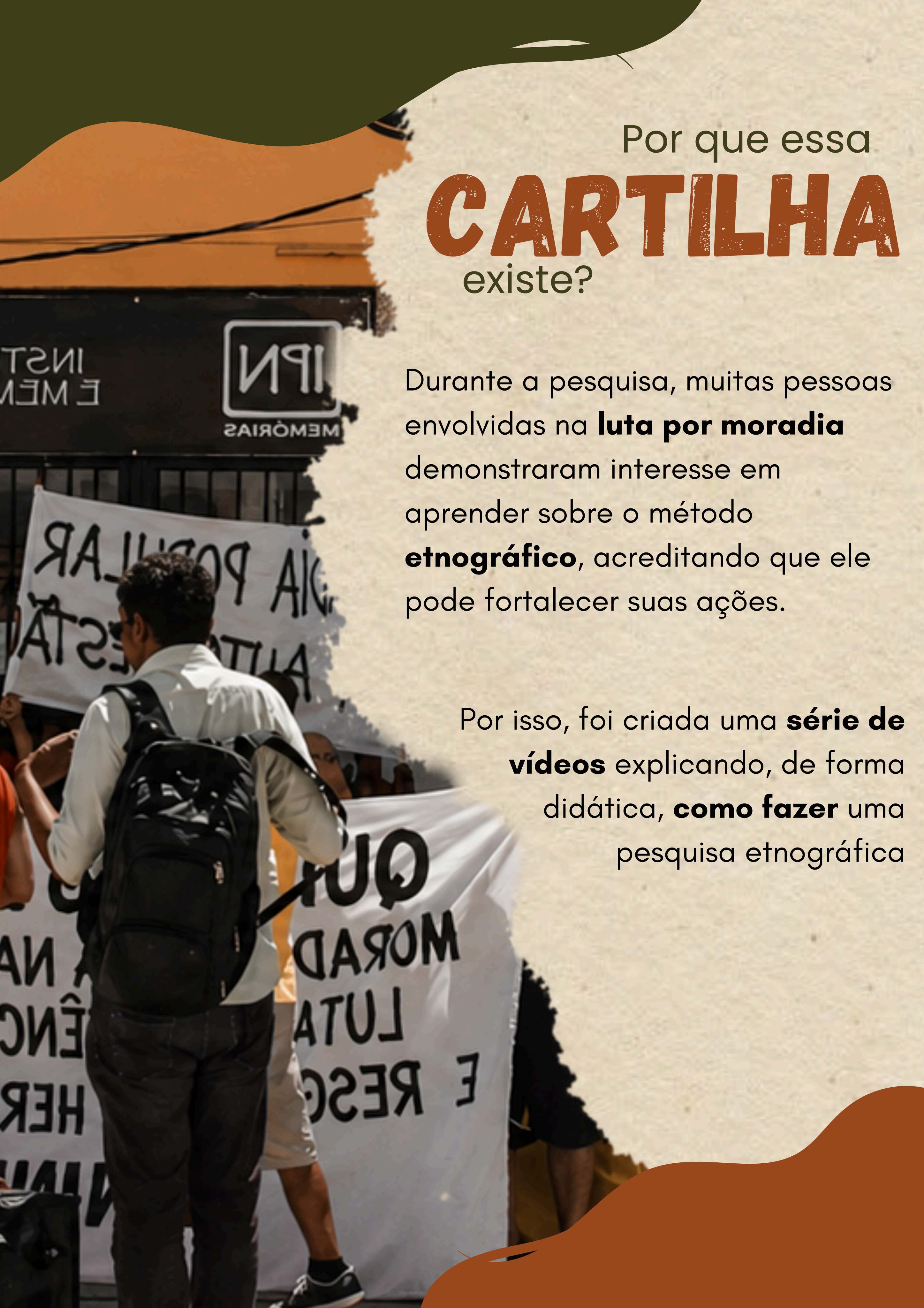
Por que essa

CARTILHA

existe?

Durante a pesquisa, muitas pessoas envolvidas na **luta por moradia** demonstraram interesse em aprender sobre o método **etnográfico**, acreditando que ele pode fortalecer suas ações.

Por isso, foi criada uma **série de vídeos** explicando, de forma didática, **como fazer** uma pesquisa etnográfica



O que é **ETNOGRAFIA?**



Etno =
povo



Grafia =
escrita

Etnografia é a descrição da vida cotidiana de um grupo.



A grande chave desse método é:

Entender as coisas a partir do ponto de vista do grupo estudado

Isso significa que:



Não é possível fazer etnografia à distância



É necessário conviver com as pessoas



Objetivo da

ETNOGRAFIA

Entender:

Identificando o que há de **comum** e de **diferente** dentro de um grupo.

As experiências



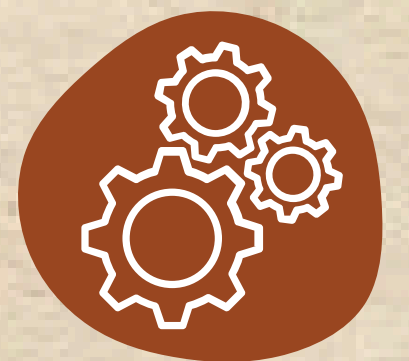
A visão de mundo



Os valores



As práticas



As ideias



As normas



Como fazer **ETNOGRAFIA?**

1. Observação participante

Consiste em observar e participar das atividades do grupo que nós estudamos, no nosso caso, direito à moradia.

Nós participamos das atividades como reunião, passeata, mutirões, mas também compartilhamos momentos mais triviais da vida cotidiana das pessoas, como preparar o café da manhã ir à igreja, arrumar a casa, lavar a roupa, festa de aniversário, ir ao trabalho, conversar na esquina com o vizinho, ou seja, participamos de todas as atividades que são importantes para aquelas pessoas.



2. Estabelecer relações

A qualidade dos dados obtidos vai depender fundamentalmente da relação de confiança entre nós que pesquisamos e as pessoas que são pesquisadas

Isso se constrói com tempo e paciência, afinal, o conhecimento etnográfico emerge do diálogo entre quem pesquisa e os membros do grupo pesquisado.





3. Escuta profunda

A escuta profunda não pode vir com nenhum julgamento. O objetivo é entender o que significa o que foi dito para aquela pessoa.

Tem que prestar atenção não só nas palavras



mas todos os gestos



as expressões faciais



os silêncios



ouvir a pessoa toda

Desde o que ela fala ao que ela não fala e, principalmente, como fala

O mais comum é querer falar mais do que ouvir. No método etnográfico, a gente se dedica a criar um espaço para que o outro fale abertamente e que seja ouvido. Quem pesquisa tem que ter bastante paciência e ouvir longamente o relato dos informantes da pesquisa.

4. Experimentação



A experimentação é sair do seu lugar de conforto, ousar. Ir a lugares que nós habitualmente não costumamos ir, experimentar a comida que habitualmente não comeríamos, aprender a conviver com lugares e valores daquelas pessoas com as quais nós estamos convivendo.

”

É preciso **ultrapassar a nossa barreira** para que possamos realmente **nos relacionar profundamente com esse outro**.



MÉTODOS 3D

da Etnografia

D

D de Dentro

é procurar entender as coisas a partir do ponto de vista do sistema de valores daquele grupo. É procurar entender o que realmente as coisas significam para eles e para elas.

D

D de Detalhe

É observar e descrever minuciosamente tudo o que acontece dentro desse grupo.

D

D de Densidade

Quando nós chegamos a um determinado campo, a gente não conhece as coisas com profundidade. Nós conhecemos apenas uma superficialidade.



O que nós temos que fazer é procurar entender um pouco mais quais são as camadas que compõem aquela realidade.

A etnografia tem que estar atenta. As nuances, as complexidades que nem sempre estão explícitas. As coisas que acontecem no cotidiano do trabalho de campo.

“

Estude e entenda como a etnografia pode nos auxiliar na luta por uma sociedade mais justa.



ETNOQUÊ?

LUTAS PELA MORADIA

no centro da cidade



Acesse o vídeo!



Acesse a playlist!